

21
JUNHO
2020

ANO A

DOMINGO

DÉCIMO SEGUNDO

Jeremias 20, 10-13

Salmo 68 (69)

Romanos 5, 12-15

Mateus 10, 26-33

PERGUNTA DA SEMANA

*Como imaginas
uma relação de
amizade com
Jesus Cristo?*

A missão confiada aos discípulos não está isenta de riscos e perigos. Quem testemunha a palavra divina, nem sempre é bem acolhido. É o caso de Jeremias, que descobre a hostilidade dos amigos: «Talvez ele se deixe enganar e assim o poderemos dominar e nos vingaremos dele». Há momentos em que só podemos contar com Deus: «A Vós, Senhor, elevo a minha súplica, no momento propício, meu Deus». Perante as adversidades, o Mestre insiste na confiança: «Não tenhais medo... Não temais: valeis muito mais». O mal, o ódio, o pecado, a morte, não têm a última palavra. A vitória final será sempre do amor. Ainda que o tempo possa parecer envolvido em trevas, «o dom gratuito» e «a graça de Deus» são concedidos a todos com abundância.



“Valeis muito mais”

Há uma forma de sofrimento que só nos pode ser causada por quem está perto de nós, pelos amigos. É verdade que são os amigos que nos conhecem melhor, sabem como somos realmente. E é por isso mesmo que só os amigos nos podem atrair. «O sentimento de ser traído não é só uma ferida, é uma cratera, um rasgão que, de alto a baixo, nos descose. [...] Tudo se desorienta. A traição estilhaça o nosso quadro interno, precipita-nos na decepção, amarra-nos a um extensa e desconhecida dor» (José Tolentino Mendonça). É nesses momentos que precisamos de perceber que a amizade vale muito mais do que qualquer traição. Custa-nos dar mais valor ao tão grande bem que nos trazem os amigos!

*‘Recomeçar’
em laboratoriodafe.pt*

O medo da traição

Valerio Albisetti, num ensaio sobre vencer o medo, escreve: «A partir do momento em que acreditamos que os outros nos podem ferir, teremos medo de ser feridos [...]. O amor que Deus tem por mim tira-me o medo e deixo de ter motivos para me ferir, para me sentir não amado, para me sentir indigno. O problema da nossa infelicidade, do nosso medo e do nosso sofrimento está todo aqui: em não conseguirmos confiar em Deus».

CAPELANIA DOS CONGREGADOS

XII DOMINGO DO TEMPO COMUM

ANO 09

Nº 14

LITURGIA



22 | S. Paulino de Nola, bispo **[MF]**; S. João Fisher, bispo e S. Tomás More, mártires **[MF]**

24 | Nascimento de S. João Baptista **[Solenidade]**

27 | S. Cirilo de Alexandria, bispo e doutor da Igreja **[MF]**

28 | XIII Domingo do Tempo Comum

PENSAMENTO DA SEMANA



O que está pandemia veio dizer é que precisamos de um Estado que assegure o fundamental da vida e da população. Assegure, não significa que tem de fazer tudo, mas é muito importante que esteja bem presente.

(D. José Ornelas)

EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA DOS CONGREGADOS



Lembra-te dos nossos pobres. No entardecer da vida seremos julgados apenas sobre o amor: “Tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber, estava nu e vestiste-me, estava doente e cuidaste de Mim, estava preso e visitaste-Me” (Mt 25, 35-36)

253 262 482 | www.congregados.pt
congregados@arquidiocese-braga.pt

PASTORAL DA CULTURA LANÇA NOVO CICLO DE CONFERÊNCIAS

A Pastoral da Cultura da Arquidiocese de Braga vai organizar mais um ciclo de conferências durante os meses de Junho e Julho. As videoconferências são organizadas em parceria com o Centro Regional de Braga da Universidade Católica e têm o tema “Espiritualidade, Arte e Poesia: o ser humano procura o que está ao longe”. As sessões, nos dias 22, 25 e 29 de Junho e 2, 6 e 9 de Julho, terão início às 21h30 e estão abertas a todos. A participação é limitada e implica uma inscrição obrigatória.
+ info: www.arquidiocese-braga.pt

22

Junho



D. JOSÉ ORNELAS É O NOVO PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

D. José Ornelas Carvalho foi eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) até 2023. Os bispos portugueses elegeram ainda D. Virgílio Antunes como vice-presidente do organismo.

Os bispos de Setúbal e Coimbra sucedem a D. Manuel Clemente e D. António Marto, presidente e vice-presidente, respectivamente, da Conferência Episcopal Portuguesa desde 2017. Ambos eram vogais do Conselho Permanente da CEP.

D. José Ornelas nasceu a 5 de Janeiro de 1954, na Madeira. Passou dois anos nas missões da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos) em Moçambique entre 1974 e 1976. Foi ordenado sacerdote a 9 de Agosto de 1981 e bispo a 25 de Outubro de 2015, depois de ser nomeado bispo de Setúbal pelo Papa Francisco.



964 243 549



pauloterroso@arquidiocese-braga.pt



[@paulo_terroso](https://twitter.com/paulo_terroso)



www.igrejamedia.com